

SEGURANÇA DO TRABALHO E HQ: ASSOCIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA ENSINO DA NR 31

Vinícius Batista Campos¹
Claudinete Nunes Machado²

INTRODUÇÃO

Com o intuito de proteger a integridade física e mental do trabalhador, existem normas e procedimentos que chamamos de higiene e segurança do trabalho. Ela está diretamente relacionada ao diagnóstico de acidentes e prevenção de doenças ocupacionais e para isso, observa e analisa o comportamento humano em suas atuações no ambiente de trabalho.

O conteúdo de Higiene e Segurança do Trabalho não compõem apenas currículos de curso específicos, mas também, atualmente, cursos técnicos de áreas correlatas às engenharias e também cursos superiores. Por se tratarem de conteúdos, em sua maioria, vinculados a normas regulamentadoras e instrumentos normativos, quando correlacionado a cursos com discentes com faixas etárias menores (ensino fundamental e médio/técnico), podem não ser conteúdos atrativos pelos jovens ou ainda de maior dificuldade de aprendizagem.

Existem diversos processos metodológicos para aperfeiçoarem a construção de competências e habilidades dos estudantes, a exemplo de modelo de sala invertida, uso de TICs, metodologias ativas, além de gêneros textuais, a exemplo das histórias em quadrinhos (HQs). Essas últimas já foram observadas sendo utilizadas para o ensino de língua portuguesa, história, geografia, educação ambiental, no entanto, não foi registrado trabalho associado ao conhecimento técnico da área de engenharia saúde e segurança do trabalho.

As HQs podem ser vistas ainda como um modo excelente de apresentar aos discentes situações comuns do seu cotidiano em que a Química encontra-se aplicada, além de favorecer a incorporação da linguagem característica dessa Ciência, já que esta possibilita a leitura nas aulas de Química, prática essencial para que se compreenda de forma efetiva os conteúdos. Assim sendo, as HQs assumem um papel motivacional e de incentivo, já que apresentam um conjunto de características que relacionam-se tanto a forma textual escrita quanto a imagens, situações e cores (SANTOS et al., 2016).

São obras em que há a presença dos signos linguísticos e visuais, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não-verbal. Nessa direção, os signos possuem o papel de auxiliar o homem a interpretar a realidade que o cerca e estão presentes em toda parte. Bakhtin (2002, p. 33) explicita que: [...] cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer.

HQs utilizam linguagem e estruturação própria, na qual são aplicadas, de forma artística, técnicas de desenho, elaboração de roteiro, argumentos e organização de cenas e fenômenos, elas se configuram, então, como um instrumento de aprendizagem que possibilita ampliar as possibilidades de construção do conhecimento. Partindo desses pressupostos,

¹Professor orientador: Dr. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel, vinicius.campos@ifpb.edu.br

²Graduanda do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel, claudinete.nunes@academico.ifpb.edu.br

Barbosa (2009, p. 112) aponta que, ao elaborar um quadrinho, o artista (neste caso particular, o aluno) assume o papel de informante, de “um formador de conceitos e opiniões bem como fomentador de percepções e interpretações do pensamento subjetivo.”

Diante do exposto, objetivou-se, com o presente estudo, analisar a construção de histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica para aprimorar o ensino de conteúdos de segurança do trabalho, mais especificamente, a NR - 31.

METODOLOGIA

Visando os objetivos propostos do estudo, que ocorre desde setembro de 2018, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Princesa Isabel, localizado no município de Princesa Isabel, sertão paraibano. Atualmente é uma instituição de ensino técnico profissionalizante e superior com 805 estudantes distribuídos em ensino técnico integrado, subsequente, superior e pós-graduação em nível de especialização.

Para o estudo a atividade foi concebida para 24 estudantes do curso técnico em controle ambiental, integrado ao ensino médio. Dentro da matriz curricular desse curso, além de componentes curriculares da formação geral (área propedêutica), tem-se as disciplinas técnicas. No curso de controle ambiental, uma delas é denominada higiene e segurança do trabalho. Essa é constituída de uma carga horária de 33h por ano, tendo como conteúdos principais as normas regulamentadoras. Das existentes, uma das escolhidas para ser trabalhada com os discentes desse eixo tecnológico é a NR 31. Essa norma regulamentadora tem como objetivo estabelecer os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança e saúde e meio ambiente do trabalho.

A escolha dessa norma, em particular, foi-se por grande parte da turma tem uma relação muito próxima com a área rural, ou seja, sendo uma temática do cotidiano deles, sendo melhor aproveitado nas atividades.

O procedimento metodológico ocorreu em três etapas. A primeira referiu-se a apresentação e discussão dos conteúdos relacionados a segurança do trabalho. A segunda diz respeito à construção das histórias em quadrinhos e a terceira etapa foi socialização dos trabalhos em sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma foi dividida em seis grupos de quatro estudantes e a NR 31 sendo subdivididas em subtemas, a saber: a) Agrotóxicos, Adjuvantes e Produtos Afins; b) Meio Ambiente e resíduos; c) Ergonomia; d) Ferramentas Manuais; e) Segurança no Trabalho em Máquinas e Implementos Agrícolas e Secadores.

Inicialmente, um dos primeiros questionamentos dos estudantes foi a falta de habilidade com desenhos o que iria comprometer, na fala deles, no rendimento escolar, na nota. Foi exposto que, como requisito principal, a preparação do enredo, transformação do texto normativo para um diálogo, ou seja a história em si, teria, além da apresentação em grupo, como principais critérios para avaliação da atividade.

Foram utilizados tanto momentos em sala de aula, com a presença do docente quanto extraclasse (atividade em grupo), para elaboração e finalização da atividade. Dentre os grupos,

um chamou a atenção por justificar que esse material seria replicado aos parentes que vivem na zona rural, sendo eles contemplados com conhecimento técnico que traria benefícios a saúde.

O subtema ergonomia (Figura 1) é indispensável pois o empregador rural ou equiparado deve adotar princípios ergonômicos que visem a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar melhorias nas condições de conforto e segurança no trabalho.



Figura 1. Partes da HQ sobre o subtema ergonomia.

Segundo Souza (2018), estudando a construção de HQ como prática de ensino para educação ambiental, é importante frisar que trabalhos como estes podem e devem ser divulgados de forma impressa e/ou em meios digitais, como uma literatura que contribua com o processo de ensino-aprendizagem dentro da esfera que envolve a Educação Ambiental, não apenas nas aulas de Geografia, mas também em outras disciplinas, além de criar, dentro e fora da escola, uma cultura de valorização do trabalho do alunado, haja vista a possibilidade de outras turmas (em qualquer série da Educação Básica) e pessoas fora do ambiente escolar terem acesso ao resultado do trabalho construído.

Pensando nos critérios acima citados, um gênero textual capaz de despertar o interesse dos alunos pela leitura de tais textos são as Histórias em Quadrinhos (HQ), tendo em vista que muitos jovens apreciam e se dedicam a essa leitura. Prova disso é a elevada quantidade de publicações desse gênero, que encontram-se disponíveis tanto nas bancas quanto na internet. Tais publicações permitem a relação entre o visual e o literário, o que acaba por facilitar a incorporação da informação científica (RODRIGUES; QUADROS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As HQs revelaram-se recursos muito eficazes no ensino da NR - 31, pois possibilitaram o exercício de competências e habilidade como poder de síntese, trabalho em grupo, discussão de ideias, o uso da criatividade, apresentação de resultados e boa argumentação dos alunos. Foi possível observar ainda que os discentes atentam-se muito a detalhes e que as imagens e a dinâmica textual da HQ despertaram o interesse.

Para que outras áreas temáticas tenham adesão e sucesso nas atividades, a incorporação das HQs como recurso pedagógico deve contribuir com a formação crítica dos estudantes e, de forma lúdica, consolidar os conhecimentos obtidos na sala e levá-los para prática profissional e cidadã.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Segurança; Educação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermentina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, A. **História em quadrinhos: a coexistência da ficção e da realidade**. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). **Muito além dos quadrinhos: reflexões sobre a 9ª arte**. São Paulo: Devir, 2009. p. 103-112.

CAMARGO, S.C.; RIVELINI-SILVA, A.C. Histórias em quadrinhos no ensino de ciências: um olhar sobre o que foi produzido nos últimos doze anos no ENEQ e ENPEC. **ACTIO**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 133-150, out./dez. 2017.

RODRIGUES, A. A. D.; QUADROS, A. L. O envolvimento dos estudantes em aulas de Ciências por meio da linguagem narrativa das histórias em quadrinhos. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v.40, n 2, p.126-137, 2018.

SILVA, A. N. et al. Utilização de História em Quadrinhos na divulgação da Nanotecnologia e suas aplicações. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, n. XVIII, 2016, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Sociedade Brasileira de Química, 2016. p. 1.

SOUZA, A.S. A construção de histórias em quadrinhos como prática de ensino para educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 347-359, jul./dez., 2018.